

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BRUNA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC**

CRICIÚMA

2021

BRUNA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. (º) Me. Luan Philippi Machado

CRICIÚMA

2021

BRUNA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES:
UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 24 de Junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luan Philippi Machado - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. Ana Paula Silva dos Santos - Mestra – UNESC - Examinadora

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Doutora – UNESC - Examinadora

À minha família e amigos, que sempre me incentivaram e apoiaram durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me acompanhar durante essa jornada e me dar energia e sabedoria para enfrentar todos os momentos difíceis para alcançar meu objetivo.

À minha família, pelo incentivo de nunca deixar de correr atrás dos meus sonhos e por ser minha base e exemplo de força para que eu consiga superar todos os meus obstáculos. Em especial ao meu namorado, Michael Elias Cardoso, que nunca deixou de estar em meu lado para me dar força e apoio para percorrer esse caminho.

Aos meus colegas que estiveram em todos os momentos que vivi na universidade, em especial a Ana Carolina Baggio Coan, Evandro Vitorino Costa e Talita Machado Ferreira, que estavam comigo nos momentos bons e ruins vividos e compartilhando muito aprendizado.

Aos professores do curso de Ciências Contábeis, em especial ao meu professor e orientador Prof. Me Luan Philippi Machado, pelo suporte e ensinamentos para me auxiliar com sua sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste estudo.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta etapa da minha vida.

“A colaboração que o contador pode dar à empresa vai muito além dos limites que a maioria dos empresários requer.”

Antônio Lopes de Sá



A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE FORQUILHINHA/SC

Bruna da Silva¹

Luan Philippi Machado²

RESUMO: O estudo da contabilidade gerencial representa um papel fundamental para o cenário econômico atual, já que, utilizando dessa ferramenta, as micro e pequenas empresas podem identificar custos, ganhos e rentabilidade para que haja uma eficaz tomada de decisão. Partindo disso, o objetivo geral desta pesquisa é verificar a utilização da contabilidade gerencial e das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas de Forquilha/SC. Quanto a abordagem, este estudo se caracteriza como quantitativo, quanto aos objetivos é descritivo e é realizado através de levantamento de dados. Para o embasamento deste estudo, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, bem como uma pesquisa por meio da aplicação de questionário com perguntas fechadas, junto à 35 micro e pequenas empresas dos ramos do comércio, indústria e prestação de serviços. O estudo foi efetuado de acordo com as respostas dos gestores das organizações por meio de questionário. O resultado apontou a grande necessidade de utilização das informações contábeis gerenciais como meio de auxiliar os gestores. Pois, para gerir um negócio de maneira eficaz, é necessário o conhecimento de várias áreas, valorizando as informações da contabilidade gerencial como um instrumento chave para o processo de tomada de decisão das empresas.

PALAVRAS – CHAVE: Contabilidade Gerencial. Tomada de decisão. Gestão. Micro e pequenas empresas.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

Toda empresa, independentemente de seu porte, espécie ou regime tributário, é obrigada por lei a adotar um sistema de contabilização. Conforme Marion (2018), a contabilidade é uma ciência que coleta, armazena e distribui informações valiosas para a empresa. Com o tempo, o conjunto das leis brasileiras fez com que a contabilidade fosse obrigatória para todas as empresas, utilizando-a para a arrecadação de impostos. Ainda segundo Marion (2018), a contabilidade vai além de

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



uma simples ferramenta de arrecadação, ela é uma grande aliada no processo de tomada de decisão.

Nesse processo, Crepaldi (2017) traz que o gestor necessita de alguns dados que são essenciais, como por exemplo, a lucratividade e os custos dos setores da empresa. Marion (2017) informa que para auxiliar o gestor nesse processo, surge a contabilidade gerencial, fornecendo dados detalhados não só de natureza financeira ou econômica, mas também de natureza operacional.

Com o intuito de alcançar uma gestão eficiente da empresa, os gerentes necessitam de informações precisas e eficazes. A contabilidade gerencial é uma grande ferramenta de apoio para o gestor na hora da análise das demonstrações contábeis e indicadores financeiros (PADOVEZE, 2010).

Segundo Crepaldi (2017), é muito comum a confusão entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial, enquanto a primeira visa elaborar demonstrativos financeiros para propósitos externos, como os acionistas e credores, a segunda visa fornecer informações aos gestores para que os auxiliem nas funções gerenciais da empresa. A contabilidade gerencial possui o objetivo de facilitar o trabalho do gestor na hora de tomar uma decisão.

Por não conseguirem identificar custos, ganhos e rentabilidade do negócio, micro e pequenas empresas apresentam dificuldade para sobreviver no mercado. Por conta disso, conhecer sua condição financeira e econômica é essencial. Para que os gestores conheçam a condição financeira da empresa, existem algumas demonstrações e indicadores presentes na contabilidade gerencial e financeira (FERREIRA NETO; RIGON; CAVAZZANA, 2020).

De acordo com o contexto acima, surge o seguinte questionamento: Qual é a frequência de uso e qual é a importância das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas de Forquilha/SC? Dessa forma, esse estudo tem por objetivo geral verificar a utilização da contabilidade gerencial e das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas de Forquilha/SC. Buscando alcançar o objetivo geral, esse estudo tem como objetivos específicos: demonstrar, através da pesquisa apresentada, a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas; definir as principais informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas pesquisadas; e analisar, através de questionário, a importância das informações contábeis sob a percepção dos gestores dessas empresas.

Esse estudo é focado na união de ferramentas geradas pela contabilidade gerencial para a formação de relatórios úteis aos gestores, auxiliando no processo de decisão. Esse estudo visa contribuir com questões sociais, já que o reflexo dele se relaciona ao desenvolvimento econômico e social, fazendo com que as chances de sucesso das empresas cresçam em proporções significativas. Com o uso de decisões fundamentadas, garantindo a comunidade uma maior visibilidade do mercado. Portanto, estudos voltados à área gerencial são importantes, para que sirvam de fonte para micro e pequenas empresas utilizem na prática a adequação das informações contábeis às suas necessidades na hora da tomada de decisão.

A estrutura desse estudo inicia-se pela introdução, com a contextualização do tema, problematização, questão pesquisa, objetivos geral e específicos e a justificativa. A segunda seção será uma revisão bibliográfica sobre a contabilidade gerencial, trazendo conceitos e estratégias referentes ao tema. A terceira seção



refere-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa, seguida pela quarta e quinta seção onde serão apresentados a análise dos resultados encontrados na pesquisa e por fim as considerações finais deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, que possui como objeto de estudo o patrimônio e suas variações. Costa (2020) define a contabilidade como sendo um grande sistema de informações sobre eventos realizados pela empresa em um determinado período. Souza, Silva e Souza (2014), trazem que a contabilidade é uma ciência social que possui como objetivo coletar, registrar, interpretar e informar as informações que afetam o patrimônio das empresas.

Para Ludícibus (1994, p. 26), o objetivo da contabilidade é: “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Segundo Laurentino *et al.*, (2008) o objeto da contabilidade é o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma empresa e suas mutações. Nesse caso, os bens e direitos são os elementos positivos do patrimônio, ou seja, o ativo da empresa, já as obrigações são os elementos negativos do patrimônio, conhecido como passivo.

Marion (2008) salienta que a contabilidade é uma grande ferramenta que auxilia a administração na hora da tomada de decisão, pois ao coletar e processar as informações econômicas da empresa, facilita os usuários a interpretar as informações e tomar decisões futuras. Essas informações são retiradas das demonstrações contábeis e das notas explicativas.

Dentro da contabilidade existem várias vertentes, entre elas estão a contabilidade financeira e a gerencial.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial é indispensável para a gestão de uma empresa, seja a empresa de pequeno ou grande porte, ela permite melhor gestão e análise de custos, controle financeiro e operacional, fazendo com que o processo de tomada de decisão seja feito com embasamento em informações concretas.

De acordo com Coronado (2006), a contabilidade gerencial possui as funções de gerir, decidir, mensurar e informar e tem como missão otimizar o desempenho econômico visando sempre o crescimento da empresa. Rodrigues e Millan (2016) acreditam que a contabilidade gerencial é voltada somente para a gestão da empresa, procurando maneiras de suprir as informações para auxiliar a decisão do gestor. Os autores ainda afirmam que a contabilidade gerencial possui enfoque no uso da contabilidade de custos, orçamentos, análises de balanços, sistemas de informações e contabilidade financeira.

Ludícibus (1980) afirma que a contabilidade gerencial adentra campos de conhecimentos não circunscritos à contabilidade, atinge conceitos da administração de produção, da estrutura organizacional e da administração financeira da empresa a qual toda a contabilidade empresarial se situa. Para o autor, todas as informações



disponibilizadas para o processo de tomada de decisão recaem na contabilidade gerencial e os relatórios são válidos tanto sob a ótica externa quanto sob a ótica gerencial.

De acordo com o entendimento de Crepaldi (2006) e Padoveze (2012), a contabilidade gerencial tem como objetivo entregar relatórios aos gestores das empresas para a gestão delas. Nesse sentido, tem-se como objetivo principal atender as necessidades de empresas em relação ao controle econômico e financeiro para posteriormente auxiliar nas decisões.

Conforme Bertollo *et al* (2020), para que seja tomada qualquer decisão, se faz necessária uma análise incremental que consiste em uma análise entre os custos e receitas de uma empresa, já que toda tomada de decisão impacta diretamente na rentabilidade futura e, para que seja efetiva, é preciso ter o controle das operações e um planejamento bem elaborado.

As demonstrações contábeis (balanço patrimonial, demonstração do resultado, índices e demonstração de fluxo de caixa) utilizadas pelos usuários internos para o controle interno das operações são chamadas de Contabilidade Gerencial. Ela não deve ser confundida com a Contabilidade financeira, que gera as demonstrações contábeis para a utilização dos usuários externos, como citado anteriormente.

2.3 FERRAMENTAS DE ANÁLISE PARA A TOMADA DE DECISÃO

Para que seja feita uma efetiva tomada de decisão, se faz necessário a análise das demonstrações contábeis afim de realizar a avaliação econômica, financeira e operacional da empresa.

2.3.1 Balanço Patrimonial

A primeira demonstração a ser apresentada é representada pelo Balanço Patrimonial, que é um demonstrativo preciso e claro da situação financeira da empresa no período em questão. Neves (2017, p. 75) define o Balanço Patrimonial como uma “demonstração que tem por objetivo expressar os elementos financeiros e patrimoniais de uma entidade, por meio da apresentação ordenada de suas aplicações de recursos (Ativo) e da origem desses recursos (Passivo).”

Os lançamentos contábeis são realizados de acordo com o regime de competência, pertencendo ao exercício do fato gerador. O balanço é composto pelo Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. O Ativo representa os bens e direitos e são divididos em: circulante, realizável a longo prazo e permanente (Marion, 2018). Ainda para o autor, no Passivo estão as obrigações com terceiros, como as contas a pagar, por exemplo.

Segundo Coronado (2006, p.71), o Patrimônio Líquido representa “A adequação patrimonial entre bens e direitos do ativo menos as obrigações com terceiros”. Ou seja, representa os recursos que os sócios colocam na empresa, bem como os lucros retidos.

O Quadro 1 representa um modelo de Balanço Patrimonial para facilitar o entendimento dos gestores das micro e pequenas empresas.

Quadro 1 – Modelo de Balanço Patrimonial

ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE	31/12/X1	31/12/X0	CIRCULANTE	31/12/X1	31/12/X0
Disponível	800	500	Fornecedores	5.000	2.000
Duplicatas a Rec.	6.200	4.500	Salários a Pagar	6.000	4.000
Estoque	10.000	8.000	Impostos a Pagar	2.000	5.000
			Encargos a Pagar	1.000	1.000
			Emprést. Banc. A Pagar	2.800	1.000
			Contas a Pagar	200	1.000
Total do Circulante	17.000	13.000	Total do Circulante	17.000	14.000
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Realizável a L. Prazo	11.000	5.000	Exigível a Longo Prazo	20.000	10.000
Investimentos	10.000	6.000			
Imobilizado	18.000	9.000			
Intangível	7.000	4.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital	20.000	10.000
			Reservas de Lucros	6.000	3.000
Total Não Circulante	46.000	24.000	Total do P.L.	26.000	13.000
Total	63.000	37.000	Total	63.000	37.000

Fonte: Marion (2018, p. 59).

Segundo Marion (2018), a legislação divide o Ativo em dois tipos de contas: O ativo circulante e o não circulante. A mesma regra se aplica ao Passivo e Patrimônio Líquido, que são divididos em passivo circulante e não circulante.

2.3.2 Demonstração do Resultado

A Demonstração do resultado é um relatório que, em conjunto com o balanço patrimonial, é elaborado para descrever as operações da empresa, através dessa demonstração é possível identificar os lucros ou prejuízos resultantes dessas operações.

Marion (2018, p. 86) afirma que “A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período, normalmente 12 meses”. O autor ainda afirma que a demonstração é apresentada de forma que as despesas são deduzidas das receitas e, após isso, encontra-se o resultado (o lucro ou prejuízo), na demonstração destaca-se a separação entre as operações continuadas e não continuadas. A primeira trata-se das atividades operacionais e a segunda são as vendas de máquinas da produção, por exemplo. Pode-se ver isso no modelo apresentado pelo Quadro 2 a seguir:



Quadro 2 – Operação Continuada e Descontinuada

OPERAÇÃO CONTINUADA
Receita Bruta
(-) Deduções
Receita Líquida
(-) Custo das Vendas
Lucro Bruto
(-) Despesas com Vendas
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(+/-) Outras Despesas e Receitas
(+/-) Resultado da Equivalência Patrimonial
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras
(+) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro
(-) Tributos sobre o Lucro
Resultado Líquido das Operações Continuadas
OPERAÇÃO DESCONTINUADA
Lucro do Exercício proveniente das Operações Descontinuadas
Lucro Líquido do Exercício

Fonte: Marion (2018, p. 96).

No Quadro 2 destaca-se a divisão entre as Operações Continuadas e Não Continuadas e ao fim, se houver, o lucro é adicionado ao lucro do exercício, por isso a expressão “Lucros Acumulados (MARION, 2018).

2.3.3 Índices Financeiros e Econômicos

Os índices financeiros/econômicos são encontrados através do resultado da aplicação de fórmulas nas informações obtidas nas demonstrações contábeis, sendo encontrada através da divisão de duas grandezas (MARION, 2012). Realizar a análise por meio de indicadores financeiros é feito basicamente pelas demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, e com o agrupamento das contas tira-se uma conclusão da situação financeira e econômica da empresa.



O objetivo dos índices financeiros, segundo Souza (2014) é a avaliação da capacidade da empresa em cumprir com os seus compromissos financeiros para com terceiros. Para Martins, Miranda e Diniz, (2018), os principais indicadores financeiros são o de liquidez, endividamento, econômico e operacional.

2.3.3.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez são utilizados para medir a folga financeira (capacidade de pagamento) da empresa, serve para medir a habilidade da empresa em honrar com as suas obrigações. Segundo entendimento de Marion (2019), a capacidade de pagamento de uma empresa poderá ser avaliada considerando o prazo imediato, curto prazo ou longo prazo.

Na visão de Almeida (2019), para que seja possível a verificação da capacidade de pagamento da empresa, deve ser efetuada uma comparação do ativo e do passivo. O autor afirma que existem quatro índices utilizados para a análise, são eles: liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. O índice de liquidez imediata, segundo Martins, Miranda e Diniz (2018) evidencia como a empresa está em relação às suas obrigações a curto prazo.

Almeida (2019) traz este índice como um indicador de quanto a empresa possui de recursos imediatos para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Para isso, deve-se dividir o valor que a empresa possui de disponível (caixa e equivalentes de caixa) pelo valor do seu passivo circulante.

O índice de liquidez seca, conforme entendimento de Martins, Miranda e Diniz (2018), demonstra o quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo que podem ser liquidadas com a utilização de bens de maior liquidez do ativo circulante, como as contas a receber e o disponível.

Para encontrar a liquidez seca deve-se somar o disponível com as contas a receber e aplicações financeiras, e o resultado dessa soma deve ser dividida pelo passivo circulante. Almeida (2019) afirma que o índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui de ativos líquidos para cada R\$ 1,00 do seu passivo circulante.

Martins, Miranda e Diniz (2019) afirmam que o índice de liquidez corrente demonstra o quanto a empresa possui de recursos a curto prazo para cada R\$ 1,00 do seu passivo circulante. Para encontrar a liquidez corrente deverá ser dividido o valor total do ativo circulante pelo total do passivo circulante.

O índice de liquidez geral, para Martins, Miranda e Diniz (2018), demonstra o quanto a empresa possui de ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de obrigação total. Esse índice é encontrado pela divisão entre o ativo circulante mais o realizável a longo prazo pelo passivo circulante mais o exigível a longo prazo.

2.3.3.2 Indicadores de endividamento

Os indicadores de endividamento possuem como principal objetivo a demonstração do nível endividamento da empresa em relação ao capital próprio ou de terceiros. Segundo Almeida (2019), os indicadores de endividamento são divididos em endividamento geral, endividamento em relação ao capital de terceiros e composição de endividamento.

De acordo com Padoveze (2017), no endividamento geral são consideradas as obrigações, ou seja, é calculado com todas as contas do passivo circulante mais o exigível a longo prazo, e o resultado demonstra a capacidade da empresa de garantir



os capitais de terceiros. Para encontrar o valor do endividamento geral, deve-se multiplicar o valor do passivo por cem por cento (100%) e o resultado dividir sobre o valor da soma entre passivo e patrimônio líquido.

Sobre o endividamento em relação ao capital de terceiros, Almeida (2019) afirma que esse índice serve para indicar quanto a entidade possui de dívida de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio. Ou seja, para chegar ao valor do endividamento em relação ao capital de terceiros precisa-se dividir o passivo sobre o patrimônio líquido.

Conforme aponta Iudícibus (2009), a composição do endividamento representa a parcela que vence a curto prazo considerando o endividamento total. Para que seja encontrado o valor da composição do endividamento, deve-se dividir o valor do passivo circulante pela soma do passivo circulante mais o passivo não circulante.

2.3.3.3 Indicadores econômicos

Os indicadores econômicos indicam qual o retorno relativo de uma empresa em um período. Para Iudícibus (2009), os indicadores econômicos relacionam o lucro com as vendas realizadas no período. Os principais indicadores econômicos, segundo Martins, Miranda e Diniz (2018), são: margem bruta, margem operacional, margem líquida, retorno sobre o patrimônio líquido e retorno sobre o ativo total.

Conforme o entendimento de Schrickel (1999), a margem bruta nada mais é do que a rentabilidade primária de uma empresa, ou seja, é o lucro após a dedução dos custos do produto, da depreciação e dos impostos. Para encontrar o valor da margem bruta deve-se dividir o valor do lucro bruto pelo valor das vendas líquidas e esse resultado multiplicar por 100 (cem). Quanto maior o valor da margem bruta, melhor é a rentabilidade da empresa.

A margem operacional, segundo Vasconcelos (2006), é a relação entre o lucro operacional e as vendas líquidas. Ainda segundo o autor, a margem operacional calcula o impacto das despesas e custos operacionais em relação ao desempenho da empresa. Para calcular o valor da margem operacional basta dividir o valor do lucro operacional pelas vendas líquidas e esse resultado multiplicar por 100 (cem). Assim como a margem bruta, quanto maior a margem operacional, melhor a rentabilidade das operações da empresa.

A margem líquida indica o grau de rentabilidade líquida das vendas, quanto maior a margem líquida, maior a rentabilidade das operações da empresa. De acordo com Souza (2014), a margem líquida representa a rentabilidade em função da receita, demonstra quanto sobra de lucro para cada R\$ 1,00 de receita. Para encontrar o valor da margem líquida deve ser dividido o lucro líquido pela receita líquida e esse valor multiplicar por 100 (cem).

Conforme a afirmação de Assaf Neto (2015), o retorno sobre o patrimônio líquido indica o retorno líquido para cada R\$ 1,00 investido. Para calcular o valor do retorno sobre o patrimônio líquido é preciso dividir o lucro líquido sobre o patrimônio líquido e o resultado multiplicar por 100 (cem). Assim como os outros, quanto maior o retorno sobre o patrimônio líquido, maior o desempenho empresarial.

O retorno sobre o ativo total, segundo Camargo (2007), representa o potencial de geração de lucro da empresa. O retorno sobre o ativo total indica quanto a empresa



possui de lucro sobre o investimento total. Para isso, divide-se o lucro líquido pelo ativo total, e quanto maior o valor encontrado, melhor é o desempenho empresarial.

2.3.3.4 Indicadores operacionais

Os indicadores operacionais evidenciam as políticas adotadas pela empresa e demonstra o tempo utilizado para o giro dos recursos. Segundo Martins, Miranda e Diniz (2018), as análises dos indicadores operacionais mostram o quanto a empresa demora para receber de clientes, pagar fornecedores e o tempo de renovação de estoques.

Os principais indicadores operacionais são: o prazo médio de recebimento de vendas, o prazo médio de pagamento de compras e o prazo médio de renovação de estoques (SOUZA, 2014).

O prazo médio de recebimento de vendas é definido por Souza (2014) como sendo representado pelo que a empresa leva para receber de seus clientes. A fórmula para encontrar o prazo médio de recebimento de vendas é a divisão das duplicatas a receber sobre o valor de vendas a prazo, esse resultado deve ser multiplicado por 360. Quanto menor o valor encontrado, melhor para a empresa, já que o prazo para receber as duplicatas é baixo.

Assaf Neto (2015), afirma que o prazo médio de pagamento dos fornecedores é o prazo que a empresa demora para pagar suas contas. O valor do prazo médio de pagamento é o resultado da divisão do valor das duplicatas a pagar sobre as compras a prazo, multiplicado por 360.

Ainda segundo Assaf Neto (2015, p. 195), “o prazo médio de renovação de estoque, indica o tempo médio (em dias) que a matéria prima permanece em estoque até ser consumida no processo de produção”. Para calcular o prazo médio de renovação de estoque é encontrado através da divisão do estoque de mercadoria sobre o custo da mercadoria vendida multiplicado por 360. Esse índice indica quanto tempo a empresa está transformando estoque em vendas.

2.3.4 Demonstração do Fluxo De Caixa

A última demonstração a ser apresentada é a Demonstração do Fluxo de Caixa, através dela é possível identificar se a empresa está com equilíbrio financeiro. Com essa demonstração, o gestor conseguirá prever se haverá alguma falta de dinheiro e poderá tomar as providências, assim como se houver sobra para que seja aplicado de forma eficaz.

Salazar e Benedicto (2004) afirmam que o propósito da Demonstração do Fluxo de Caixa é apontar as entradas e saídas de dinheiro, as mudanças na conta “Caixa” são geradas de acordo com as atividades operacionais, financeiras e de investimentos. Além disso, os autores ainda afirmam que a demonstração do fluxo de caixa possui duas grandes finalidades, são elas: a demonstração da relação do lucro com as alterações na conta Caixa; e auxiliar na hora de determinar se a empresa tem como pagar os juros, dividendos e divididas caso elas vençam, na hora da avaliação da geração de caixa pela administração e auxiliar a predição dos fluxos de caixa futuros.



De acordo com Lima e Diniz (2016), a Demonstração do Fluxo de Caixa apresenta os conteúdos acerca das mudanças ocorridas no “Disponível” da empresa, de acordo com as atividades da entidade: operacionais, de investimento e financiamento.

As atividades operacionais, de acordo com Salazar e Benedicto (2004) são as atividades que afetam diretamente o Ativo e o Passivo Circulante e as atividades de investimento são as que envolvem a compra ou venda de ativos de longo prazo, assim como o fornecimento de valores e compra de títulos. Por fim, Weil, Schipper e Francis (2015) afirmam que as atividades de financiamento são utilizadas pelas empresas para custear as atividades operacionais e de investimento, para isso utilizam do caixa para pagar dívidas, por exemplo.

Abaixo encontra-se o Quadro 3 com a estrutura da demonstração do fluxo de caixa para melhor entendimento:

Quadro 3 – Estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa

1. Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais
(+) Recebimentos de Clientes
(-) Pagamentos a Fornecedores
(-) Juros Pagos
(-) Pagamentos de Despesas Operacionais
(-) Pagamentos de Despesas Antecipadas
(±) Outros Recebimentos e Pagamentos relativos à atividade operacional
(=) Caixa Gerado (+) ou Consumido (-) nas atividades operacionais
2. Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento
(+) Recebimentos de Venda de ativos imobilizados
(+) Recebimentos de Vendas de Participações Societárias
(+) Amortizações de empréstimos concedidos a acionistas e/ou empresas controladas e coligadas
(-) Pagamentos por aquisição de Ativos Imobilizados
(-) Pagamentos por aquisição de Participações Societárias
(-) Empréstimos concedidos a acionistas e/ou empresas controladas e coligadas
(±) Outros Recebimentos e/ou Pagamentos relativos às atividades de investimento
(=) Caixa Gerado (+) ou Consumido (-) nas atividades de investimento
3. Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento
(+) Recebimentos por Venda de ações ou Integralização de Capital
(+) Recebimentos de Debêntures emitidas

Continua



Continuação

(+) Recebimentos de Empréstimos de curto e longo prazo
(-) Pagamentos de Dividendos
(-) Amortizações de Dívidas contraídas
(-) Resgates de Debêntures
(-) Pagamentos por Resgate ou Reembolso das próprias ações
(±) Outros Recebimentos ou Pagamentos relativos às atividades de financiamento
(=) Caixa Gerado (+) ou Consumido (-) nas atividades de financiamento
4. Caixa Gerado ou Consumido nas atividades = Variação do Disponível (1 + 2 + 3)
5. Saldo do Disponível no início do exercício
6. Saldo do Disponível no final do exercício (4 + 5)

Fonte: Neves (2017, p. 399).

A estrutura da Demonstração do Fluxo de Caixa (Quadro 3) pode ser resumida como: todo sinal de positivo (+) representa entradas de caixa e o sinal negativo (-) as saídas (NEVES, 2017).

2.4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas estão desenvolvendo um papel muito importante para a economia do país, gerando oportunidade para a vida de muitas pessoas. Segundo uma pesquisa do Sebrae (2020), os pequenos negócios representam 99% de todas as empresas do país, totalizado em 17 milhões e são responsáveis por cerca de 30% do PIB. Deste, 7 milhões representam as micro e pequenas empresas.

Por meio de empresas familiares foram surgindo as primeiras micros e pequenas empresas no Brasil. Conforme o entendimento de Monteiro (2011), após a primeira guerra mundial e com o processo de imigração e migração, os operários e artesãos constituíram seus negócios a fim de não parar com seu trabalho a fim de substituir as importações com o fornecimento de produtos ao mercado. Ainda segundo o autor, após a segunda guerra mundial as micro e pequenas empresas tiveram um grande crescimento, com toda a mão de obra vinda da guerra para o mercado.

Mas foi somente na década de 70 que a participação das micro e pequenas empresas passou a ser representativa para a economia, por conta de diversas mudanças no sistema produtivo que levaram empresas maiores a transferirem parte das operações para as menores empresas (LONGENECKER, 1997).

Em 14 de dezembro de 2006 foi instituída a Lei Geral, conhecida como o novo Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Instituída pela Lei Complementar nº 123/2006 onde prevê o tratamento diferenciado às microempresas (ME) e às empresas de pequeno porte (EPP). Essa lei foi criada com o objetivo de contribuir para a competitividade e o desenvolvimento dessas empresas,



como estratégia de distribuição de renda, inclusão social, geração de emprego, redução da informalidade e fortalecer a economia.

De acordo com a Lei Geral 123/2006, os pequenos negócios são divididos em:

- Microempreendedor Individual: Faturamento anual até R\$ 81 mil;
- Microempresa: Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- Empresa de Pequeno Porte: Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões;
- Pequeno Produtor Rural: Propriedade com até 4 módulos fiscais ou faturamento de até R\$ 4,8 milhões.

Sebrae (2021) trás que a Microempresa é toda sociedade empresária simples, empresa individual de responsabilidade limitada e empresário devidamente registrados no órgão competente e que auferirem receita anual conforme o limite citado anteriormente. Ainda de acordo com o site, a empresa de pequeno porte não deve obter receitas de importação e nem ultrapassar a receita limite.

2.5 ESTUDOS CORRELATOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, o estudo em questão utilizou de estudos correlatos. É muito comum que autores busquem por fontes dar embasamento e iniciar a sua escrita. A seguir encontra-se o Quadro 4, evidenciando os estudos correlatos juntamente com seus autores, objetivo, procedimentos e principais resultados.

Quadro 4 – Estudos Correlatos

AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Bertollo <i>et al.</i> , (2020)	Verificar a utilização e a importância das ferramentas gerenciais na tomada de decisões das empresas clientes de um escritório de Serviços Contábeis de São Sebastião do Cai/RS e, com isso, demonstrar à eles os benefícios dos dados contábeis e das ferramentas gerenciais para tomadas de decisão e incentiva-los a usufruir dos mesmos.	Pesquisa com abordagem quali-quantitativa por meio de questionário, aplicado a uma amostra definida por acessibilidade de 84 empresas.	De um modo geral, concluiu-se que os resultados encontrados apontam uma oportunidade para o escritório contábil oferecer um atendimento diferenciado através dos artefatos gerenciais e apresentar para os administradores e suas empresas que ainda não têm conhecimento sobre, gerando uma valorização da contabilidade e desassociando a visão da Contabilidade apenas para fins fiscais.

Continua



Continuação

Ferreira Neto, Rigon e Cavazzana (2020)	Apresentar alguns benefícios que podem ser explorados gerencialmente para uma micro empresa que não possuía Contabilidade Gerencial na hora das tomadas de decisões.	Tem por metodologia a pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória.	O resultado foi a mensuração do resultado do período, índices econômicos e financeiros servindo de suporte para a tomada de decisões.
Lima et al., (2020)	Evidenciar quais as ferramentas gerenciais são ofertadas pelas prestadoras de serviços contábeis para as Micro e Pequena Empresas de Tangará da Serra/MT.	O estudo apresenta características descritivas, com abordagem qualitativa, e estudo de caso, para coleta de dados foi entregue questionário pessoalmente nos escritórios, os dados foram tabulados utilizando planilhas eletrônicas e ilustradas por gráficos e tabelas.	Os resultados indicam que os profissionais de contabilidade conhecem grande parte das ferramentas gerenciais, porém poucas são ofertadas, dentre as ferramentas gerencias mais citadas estão o Fluxo de Caixa, Planejamento Estratégico e Terceirização.
Camilo e Silva (2020)	Demonstrar o quão importante são as ferramentas disponíveis pela contabilidade gerencial dentro das empresas.	Os métodos utilizados para desenvolvimento da mesma foram os de levantamento de conteúdo com embasamento no conhecimento de diversos autores em livros, pesquisas em sites e auxílio de um questionário elaborado e respondido frente a gestores de empresas.	Obtivemos resultados proveitosos no que tange à relevância da contabilidade gerencial e seus instrumentos, dentro das instituições, uma vez que a mesma visa oferecer auxílio ao empresário em sua tomada de decisão, buscando sempre estar resguardando os ativos da instituição por meio de seus estudos e levantamentos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

No Quadro 4 foram evidenciados estudos relacionados à contabilidade gerencial, onde buscaram demonstrar a importância e os benefícios da utilização da contabilidade gerencial dentro das empresas. O que influenciou na hora da elaboração do questionário, servindo como base para o presente estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção descreve sobre o enquadramento metodológico e os procedimentos de coleta de dados para análise.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem do problema, o presente estudo se caracteriza como quantitativo, realizado a partir da análise segundo questionário aplicados a gestores de micro e pequenas empresas de Forquilha/SC. O método quantitativo visa mensurar e medir variáveis, ou seja, emprega a quantificação tanto na modalidade de



coleta de dados quanto para o tratamento deles por meio de estatísticas (MARTINS, 2008).

Em relação aos objetivos, esse estudo é caracterizado como descritivo, pois possui como finalidade demonstrar a definição exata dos fatos (SILVA, 2010).

Referente aos procedimentos, o estudo se caracteriza como levantamento, que segundo Fonseca (2002) é a obtenção de dados sobre opiniões de um determinado grupo de pessoas utilizando alguns instrumentos de pesquisa, nesse caso será utilizado o questionário.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado nas micro e pequenas empresas da cidade de Forquilha/SC. A Prefeitura Municipal de Forquilha/SC, disponibilizou, por meio de protocolo, um arquivo constando o nome das micro e pequenas empresas presentes no município, e pode-se constatar que existem 741 micro e pequenas empresas cadastradas no município.

Após a disponibilização desse arquivo, iniciou-se a busca para contatar essas empresas, por meio de pesquisa por CNPJ a fim de encontrar contato telefônico e e-mail. Por fim, foi possível encontrar o contato de 367 micro e pequenas empresas, divididas entre os ramos de prestação de serviço, comércio e indústria. Destas, somente 35 responderam ao questionário.

O questionário foi estruturado em três seções. A primeira seção buscou identificar o perfil das empresas e seus gestores, por meio de 8 perguntas. A segunda seção consiste em coletar informações acerca da visão da contabilidade gerencial e saber quais serviços são prestados pela contabilidade. Por fim, a terceira seção busca identificar a opinião dos gestores quanto à importância das informações contábeis e a sua utilização na gestão da empresa.

O questionário, presente no Apêndice 1, foi desenvolvido utilizando o Google Formulários e enviados no período de 19 de abril à 31 de maio de 2021. Desta forma, foi enviado o questionário para os gestores das micro e pequenas empresas por meio de contato via E-mail e Whatsapp. Uma vez respondido o questionário, as respostas foram geradas automaticamente em forma de gráficos, facilitando a análise de dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados encontrados no estudo, que possui como objetivos específicos: elencar e fundamentar as principais informações geradas pela contabilidade para auxiliar na tomada de decisão de micro e pequenas empresas; demonstrar a importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas de Forquilha/SC por meio da pesquisa apresentada; e analisar, através de questionário, a importância das informações contábeis sob a percepção dos gestores dessas empresas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS E GESTORES

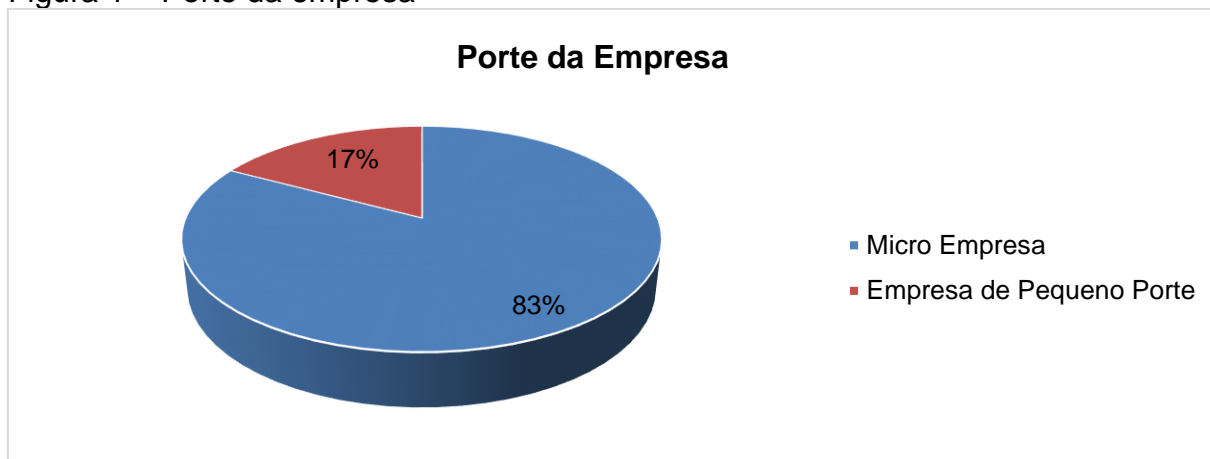
A fim de caracterizar as empresas e gestores, foram aplicadas 8 perguntas em torno de: porte da empresa, ramo de atividade, tempo de operação, quantidade



de colaboradores, forma de tributação, grau de escolaridade do gestor, com quem o gestor se aconselha na hora da tomada de decisão e o formato da contabilidade.

De acordo com as respostas do questionário aplicado, constatou-se que das 35 empresas, 29 são caracterizadas como Micro Empresa e as outras 6 como Empresas de Pequeno Porte, conforme é demonstrado na Figura 1.

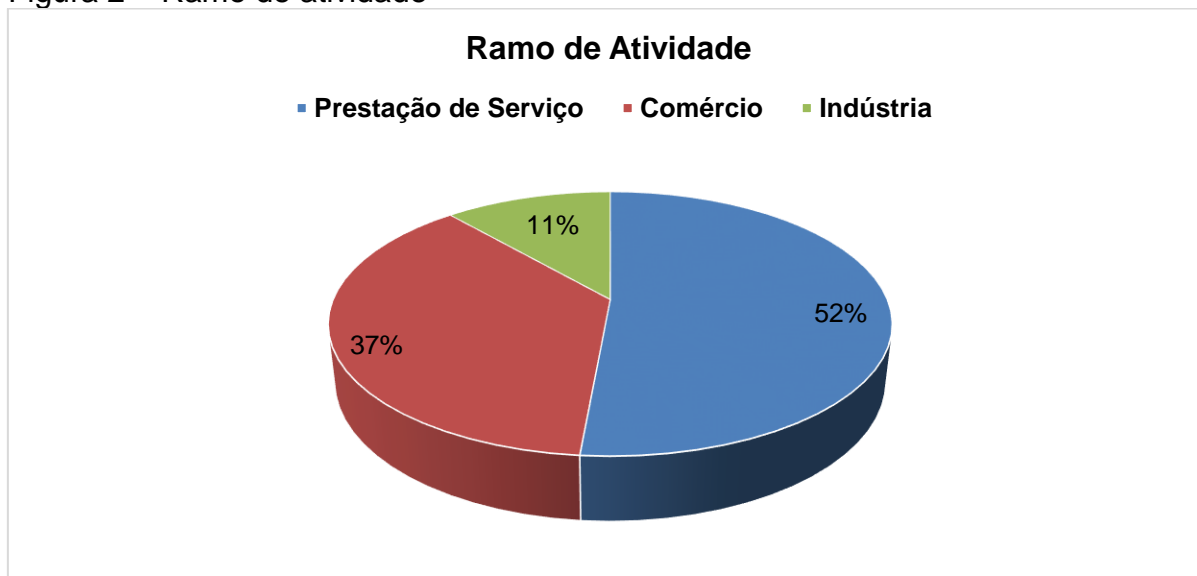
Figura 1 – Porte da empresa



Fonte: Dados da Pesquisa.

A maior parte das empresas questionadas são do ramo da Prestação de Serviço, equivalendo à 52%, já no ramo da Indústria e Comércio, equivalem, respectivamente, a 11% e 37%, conforme demonstrado na Figura 2:

Figura 2 – Ramo de atividade

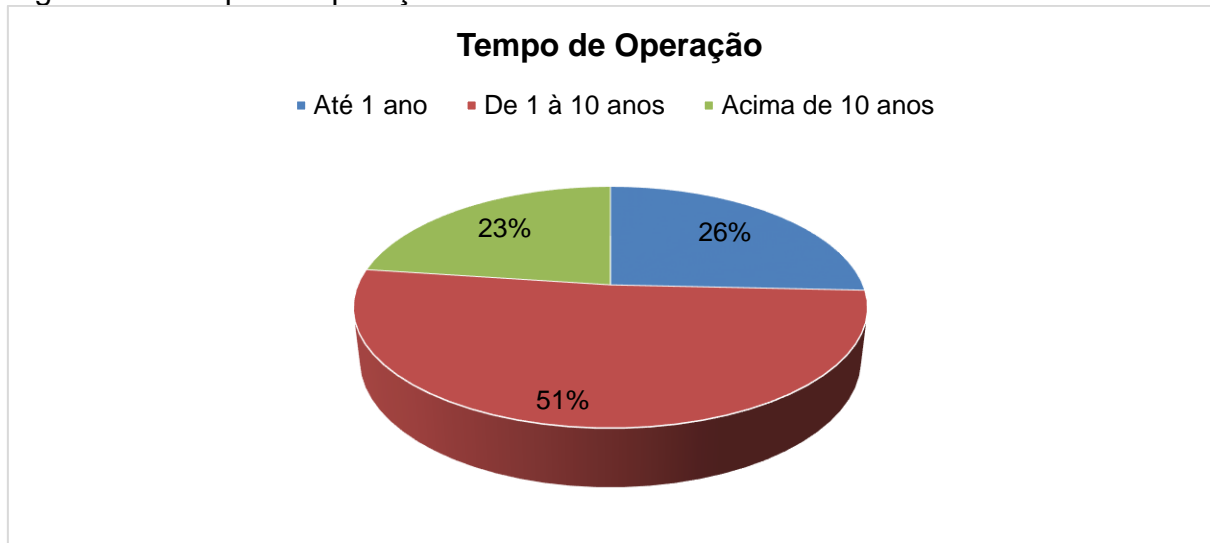


Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação ao tempo de operação das 35 empresas, 9 estão em atividade há menos de 01 (um) ano, 18 empresas estão em atividade de 01 (um) à 10 (dez) anos e 8 acima de 10 anos, podendo ser constatado na Figura 3.



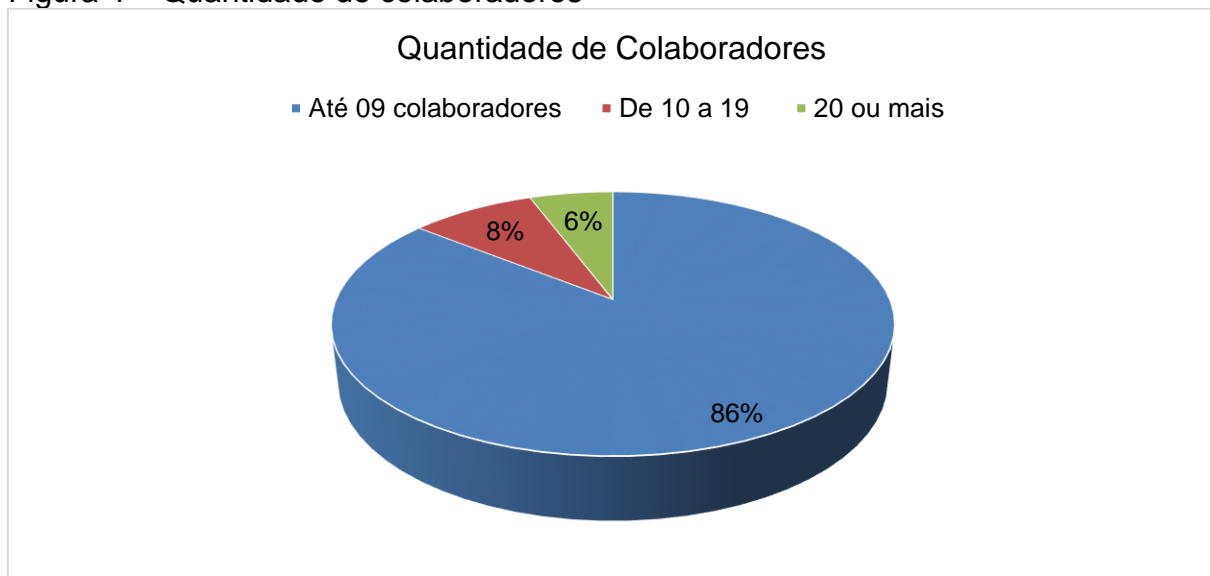
Figura 3 – Tempo de operação



Fonte: Dados da Pesquisa.

No que se refere à quantidade de colaboradores, a Figura 4 mostra que 30 empresas possuem até 09 colaboradores, 3 possuem de 10 a 19 e 2 empresas possuem 20 colaboradores ou mais.

Figura 4 – Quantidade de colaboradores

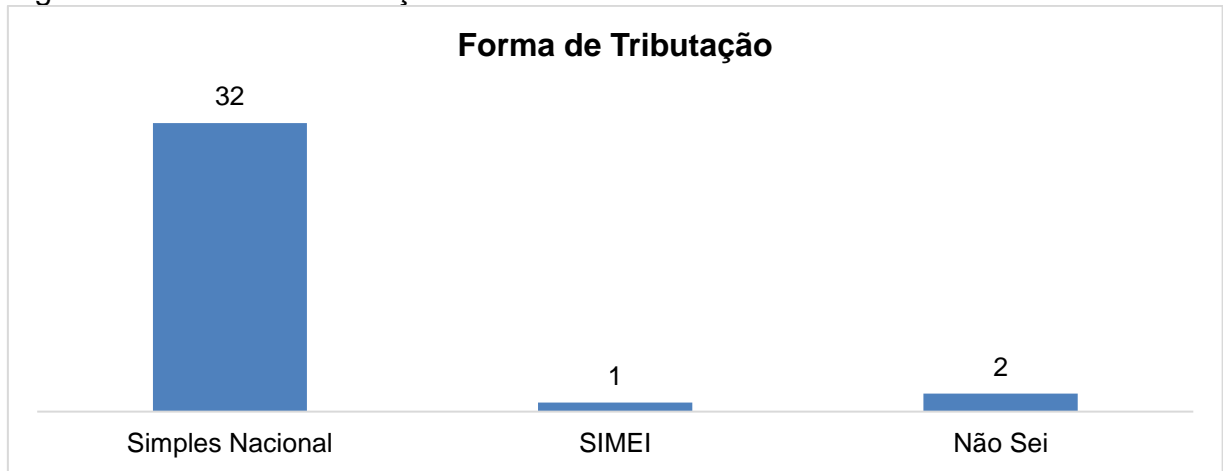


Fonte: Dados da Pesquisa.

Relacionado à forma de tributação da empresa, 2 empresas afirmaram que não sabem sua forma de tributação, 1 assinalou como SIMEI e 32 são classificadas como Simples Nacional.



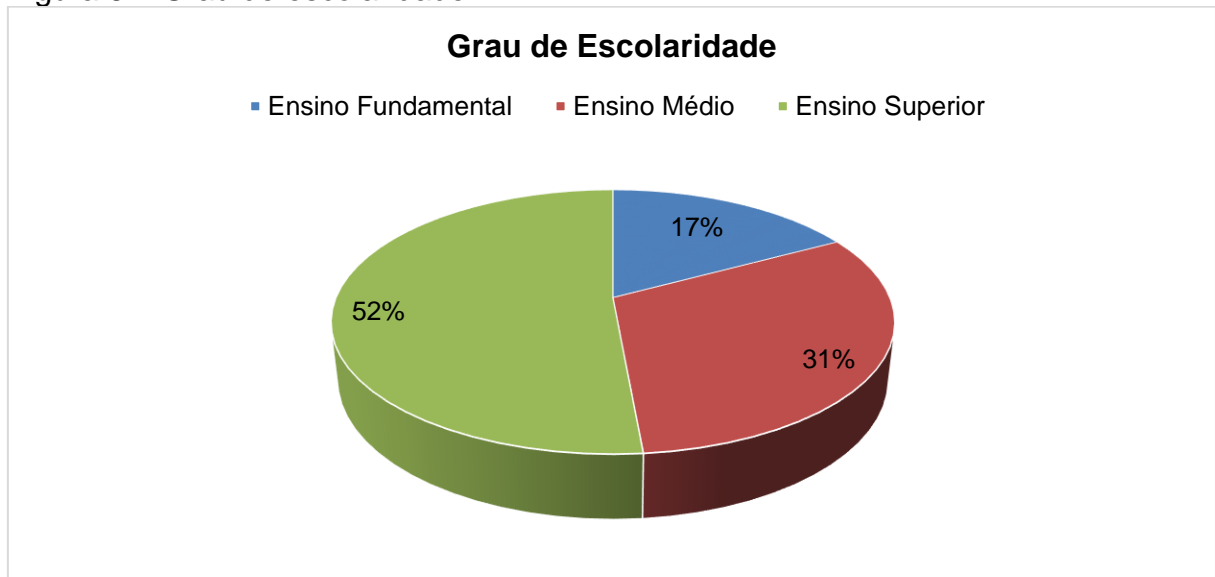
Figura 5 – Forma de tributação



Fonte: Dados da Pesquisa.

Com relação ao grau de escolaridade do gestor, tem-se os seguintes resultados: 17% possuem o ensino fundamental completo, 31% o ensino médio e 52% possuem ensino superior, conforme demonstrado no Figura 6.

Figura 6 – Grau de escolaridade

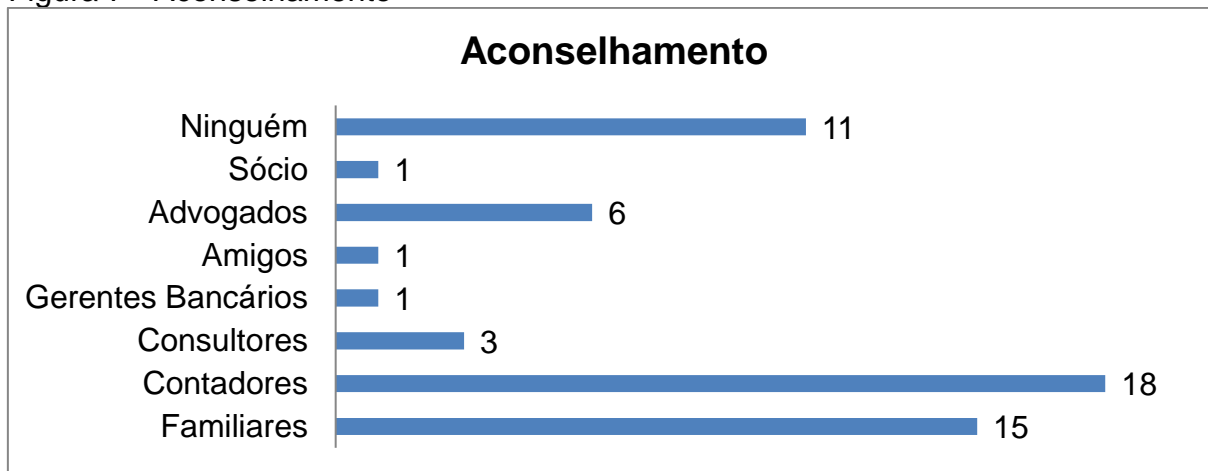


Fonte: Dados da Pesquisa.

Acerca do questionamento de com quem o gestor se aconselha na hora da tomada de decisão foi possível notar uma variedade de respostas, mas, como pode-se analisar diante da Figura 7 abaixo, 15 gestores apontaram seus familiares como resposta, 18 responderam que se aconselham com os seus contadores, 3 responderam consultores, 1 se aconselha com gerentes bancários, 6 com advogados, 1 com amigos, 1 com sócios e 11 gestores afirmaram que não pedem conselhos a ninguém na hora da tomada de decisão.



Figura 7 - Aconselhamento

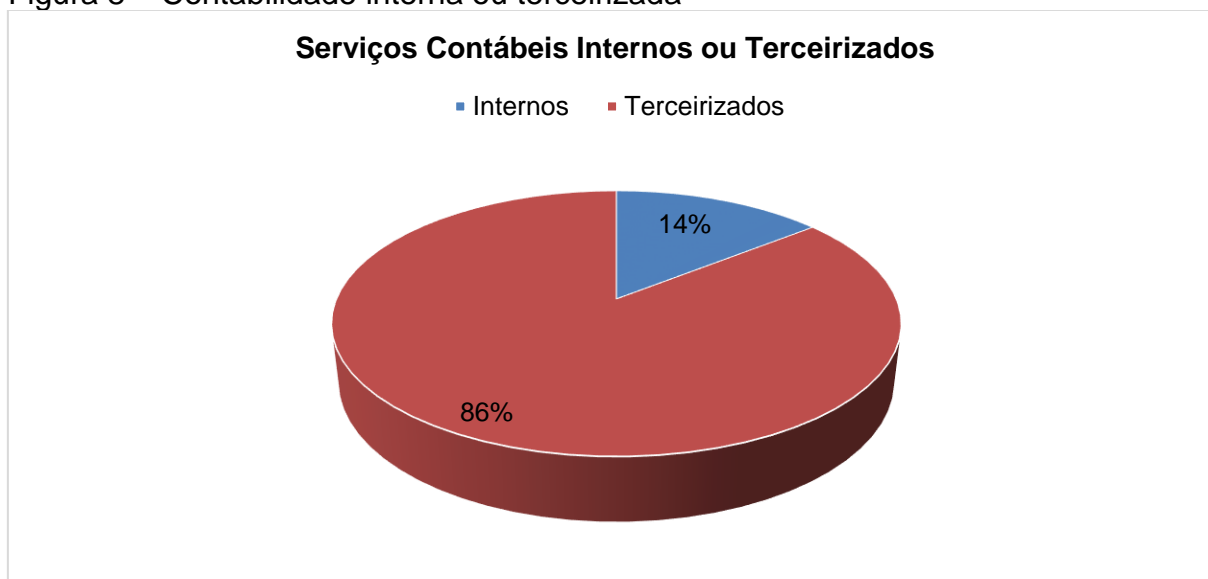


Fonte: Dados da Pesquisa.

Com os resultados apurados, conclui-se que o resultado apresenta um número consideravelmente alto para o aconselhamento com profissionais habilitados, como contadores e advogados. Uma atenção deve ser voltada à quantidade de gestores que não utilizam de aconselhamento na hora da tomada de decisão, levando em consideração que a contabilidade deve estar a dispor para devidos aconselhamentos.

Após isso, ao serem questionados se possuem contabilidade interna ou terceirizada, 30 empresas responderam que possuem serviços terceirizados e 5 possuem serviços contábeis internos, como pode-se encontrar na Figura 8, a seguir. Dos 5 que responderam que possuem serviços contábeis internos, 2 são do ramo do comércio e os outros 3 do ramo da prestação de serviço, além de que todos são classificados como microempresa e as formas de tributação são Simples Nacional.

Figura 8 – Contabilidade interna ou terceirizada



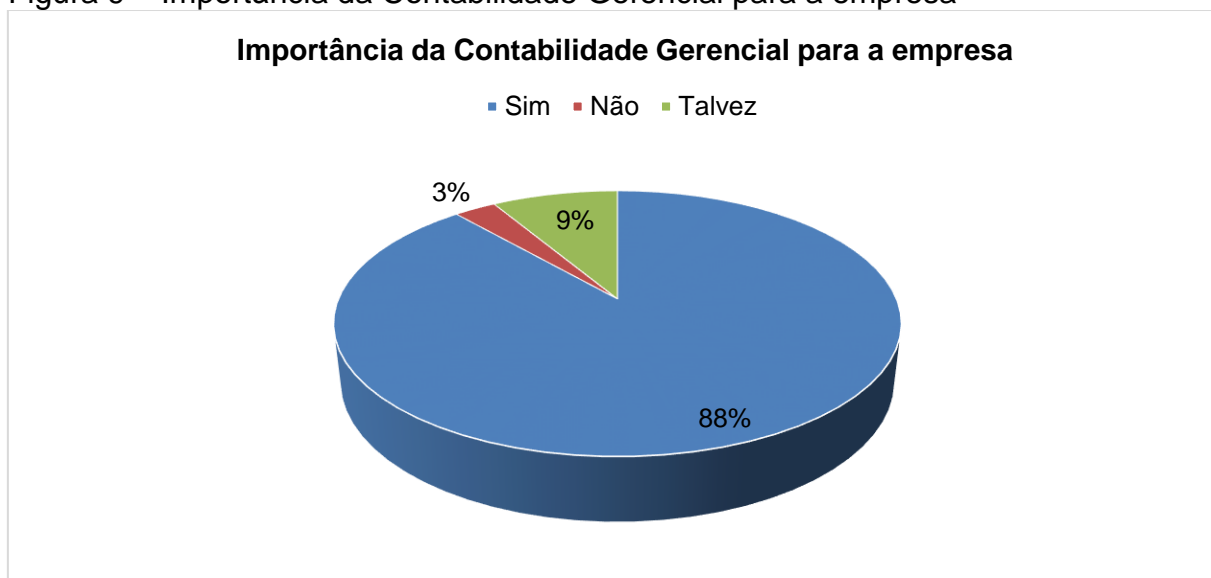
Fonte: Dados da Pesquisa.



4.2 VISÃO DO PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL E SERVIÇOS PRESTADOS PELOS CONTADORES

De acordo com as respostas dos gestores sobre a visão acerca do papel da contabilidade gerencial e dos serviços prestados pelos contadores, quando questionado sobre a visão do gestor acerca da importância da Contabilidade Gerencial para gerir a empresa, 88% afirmaram que consideram importante, 9% responderam que talvez seja importante e 3% responderam que não é importante, de acordo com o que mostra a Figura 9.

Figura 9 – Importância da Contabilidade Gerencial para a empresa



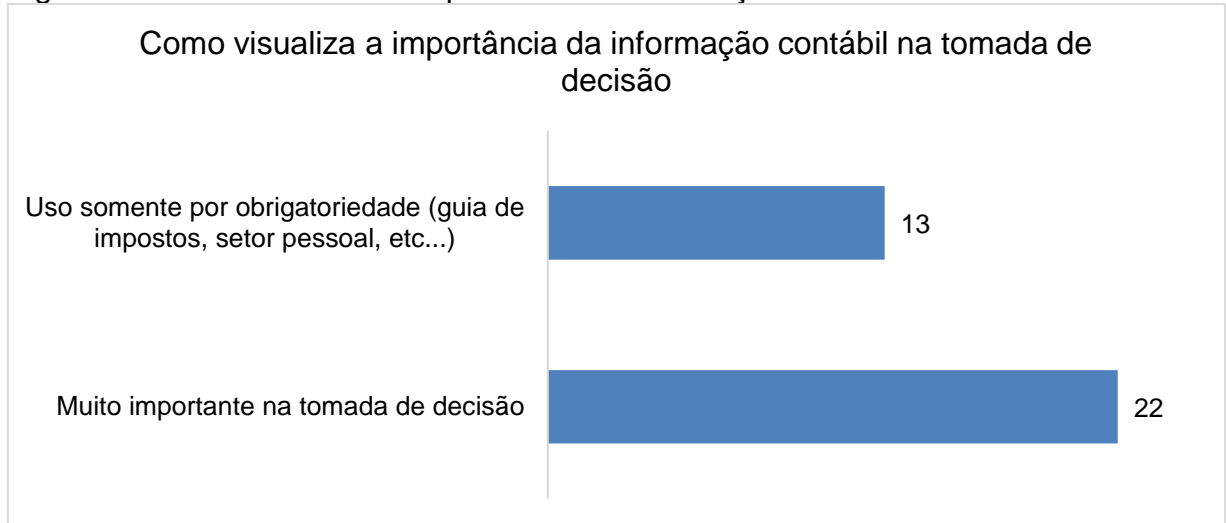
Fonte: Dados da Pesquisa.

Após isso, foi questionado como o gestor visualiza a importância da informação contábil, como demonstrado na Figura 10, das 35 respostas, 22 gestores afirmam que a informação contábil é muito importante na hora da tomada de decisão da empresa, em contrapartida, os outros 13 gestores afirmam que só utilizam a contabilidade na hora da geração de guia de tributos e para o setor pessoal.

Quando comparado com as respostas anteriores, dos 13 que afirmam utilizar somente por obrigatoriedade, 11 afirmaram considerar importante a contabilidade gerencial para a gestão, ou seja, cerca de 84,6% consideram importante a utilização da contabilidade gerencial, mas afirmam não visualizar essa importância na hora da gestão.



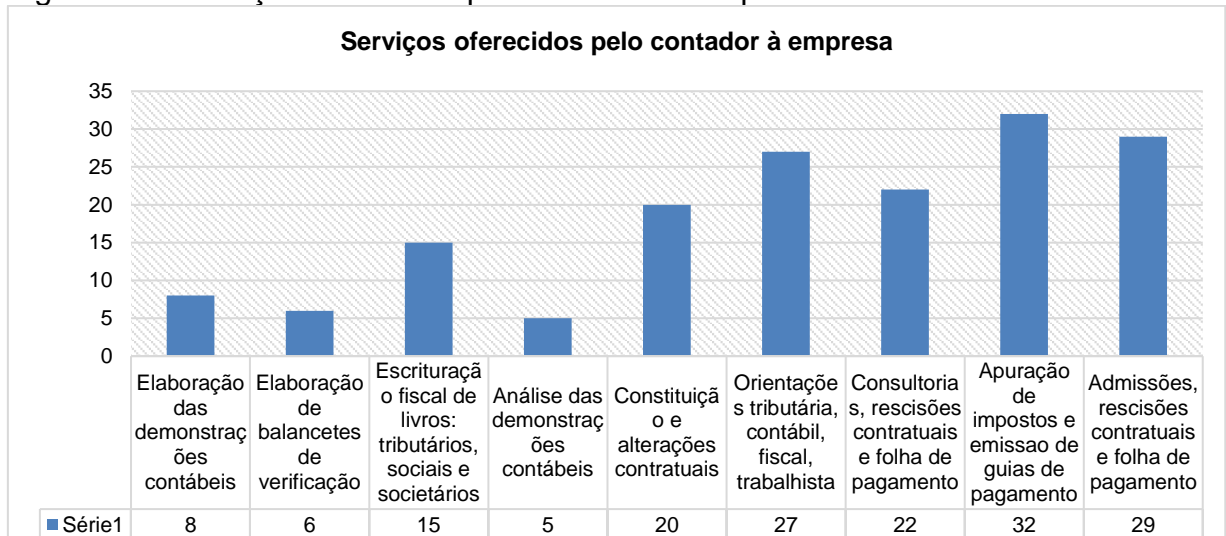
Figura 10 - Como visualiza a importância da informação contábil na tomada de decisão



Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 11 traz as respostas acerca dos serviços oferecidos pela contabilidade à empresa, segundo questionário feito aos gestores.

Figura 11 – Serviços oferecidos pelo contador à empresa



Fonte: Dados da Pesquisa.

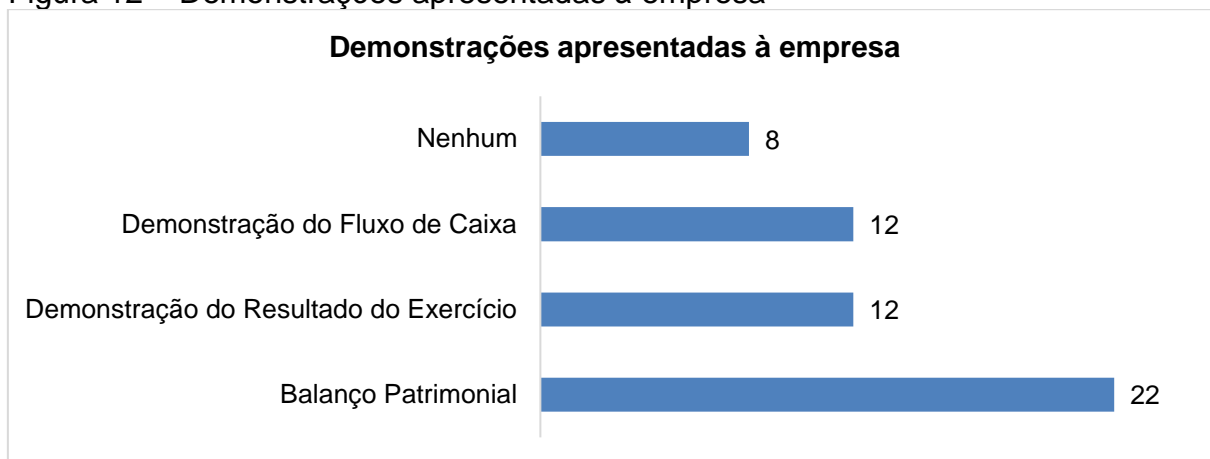
Como pode-se constatar na Figura 11, na grande maioria das empresas, são prestados apenas serviços que tratam da obrigatoriedade tributária, acessória com o governo ou quando os próprios gestores buscam esclarecimento sobre os assuntos. A elaboração de balancetes de verificação é visível em somente 6 empresas e a elaboração de demonstrações contábeis apenas em 8 empresas. Esses números são considerados baixos, levando em consideração a importância dessas demonstrações para a tomada de decisão e visto que todos eles afirmaram que consideram importante a utilização das informações na hora da gestão.



Quando questionado quais demonstrações a contabilidade apresenta à empresa, 22 gestores responderam que a contabilidade apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício, 12 responderam que apresentam o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Fluxo de Caixa. Porém, 8 empresas afirmam que a contabilidade não fornece nenhum tipo de demonstração contábil, o que se torna um problema na hora da tomada de decisão, visto que sem esses demonstrativos, se torna mais difícil a verificação da situação da empresa.

Esses resultados podem ser verificados na Figura 12.

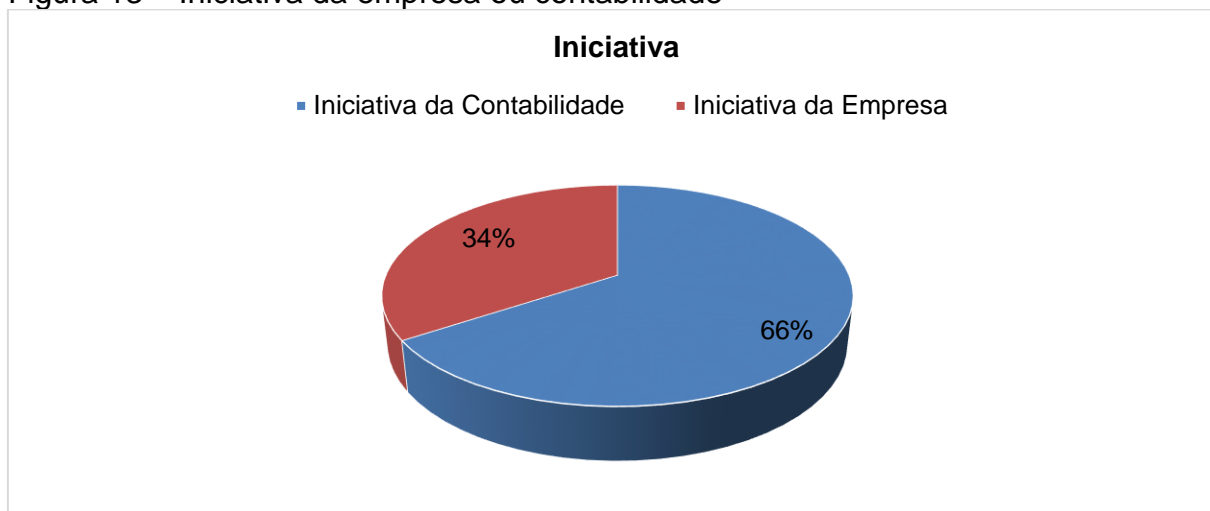
Figura 12 – Demonstrações apresentadas à empresa



Fonte: Dados da Pesquisa.

Após isso, os gestores foram questionados sobre a iniciativa de realizar as informações contábeis, onde 66% afirmaram que a iniciativa parte da contabilidade e 34% da empresa. Esse é um resultado consideravelmente bom, já que para 66% das empresas não há a necessidade da cobrança. Dos 34% que necessitam solicitar as informações contábeis, todos utilizam essas informações no processo de tomada de decisão e aproximadamente 55% deles possuem ensino superior.

Figura 13 – Iniciativa da empresa ou contabilidade

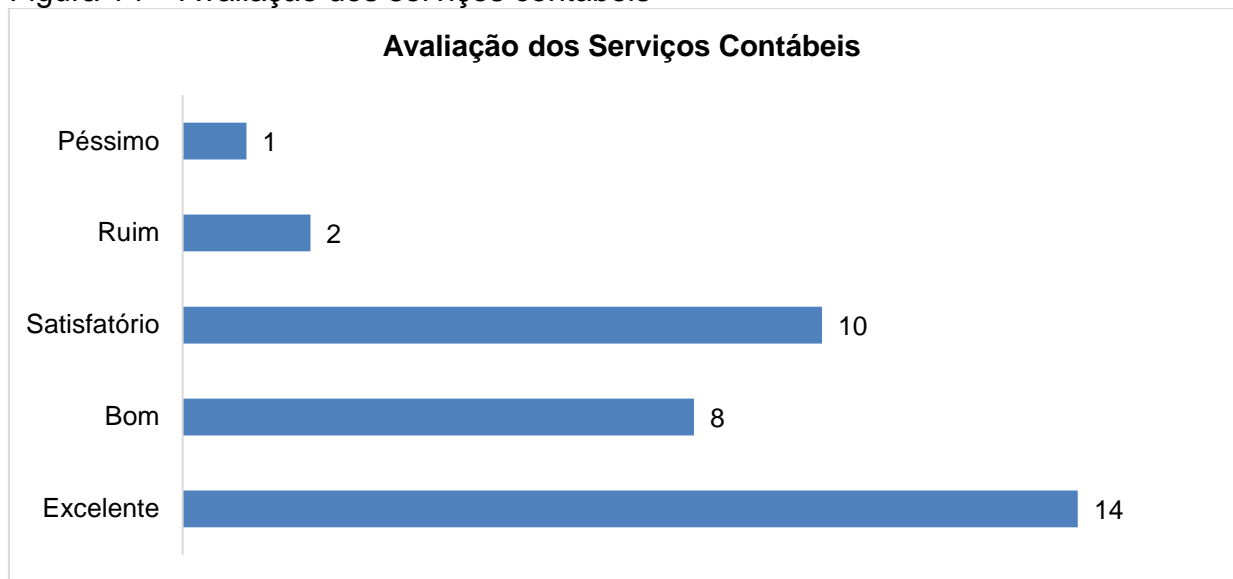


Fonte: Dados da Pesquisa.



Quando questionados quanto à avaliação dos serviços contábeis, 14 gestores avaliam como Excelente, 8 como Bom, 10 como Satisfatório, 2 avaliaram como Ruim e 1 como Péssimo. Esse resultado é considerável satisfatório, visto que os serviços contábeis satisfazem mais de 90% das empresas questionadas, como pode ser visto pela Figura 14. Dos 14 que avaliam os serviços contábeis como excelente, 7 precisam realizar a cobrança das informações contábeis, 6 afirmam que a contabilidade realiza a elaboração de balancetes de verificação e 8 que realiza a elaboração das demonstrações contábeis.

Figura 14 – Avaliação dos serviços contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa.

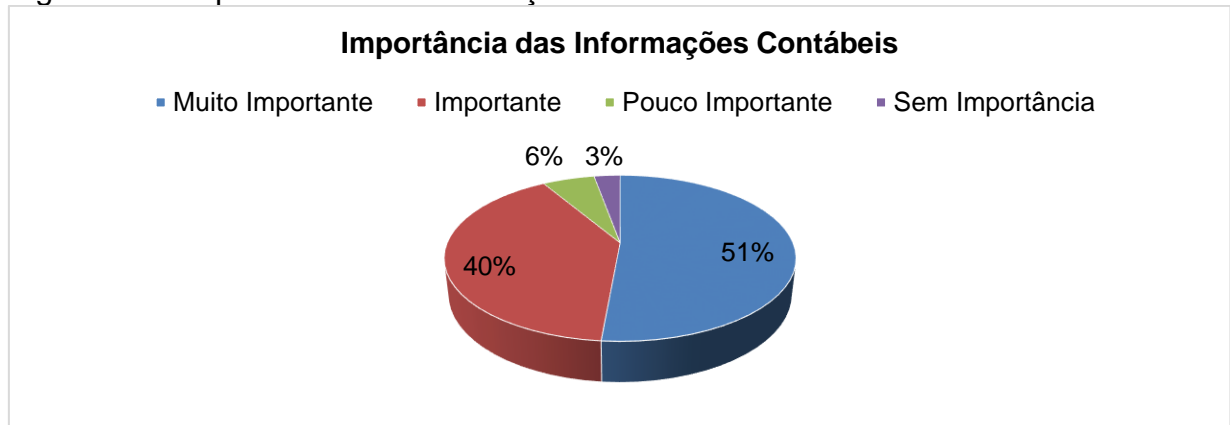
4.3 IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA A GESTÃO

Encontra-se a seguir a importância da informação contábil para a gestão e como são utilizadas, de acordo com a visão dos gestores das micro e pequenas empresas de Forquilha/SC.

Dos 35 gestores que responderam sobre a classificação das informações contábeis na gestão da empresa, 18 deles consideram a utilização muito importante, 14 deles consideram como importante, 2 consideram pouco importante e 1 gestor considera sem importância, como pode-se ver na Figura 15. Porém, dos 32 que classificam como muito importante ou importante, somente 50% utiliza as informações no processo de tomada de decisão.



Figura 15 – Importância das informações contábeis



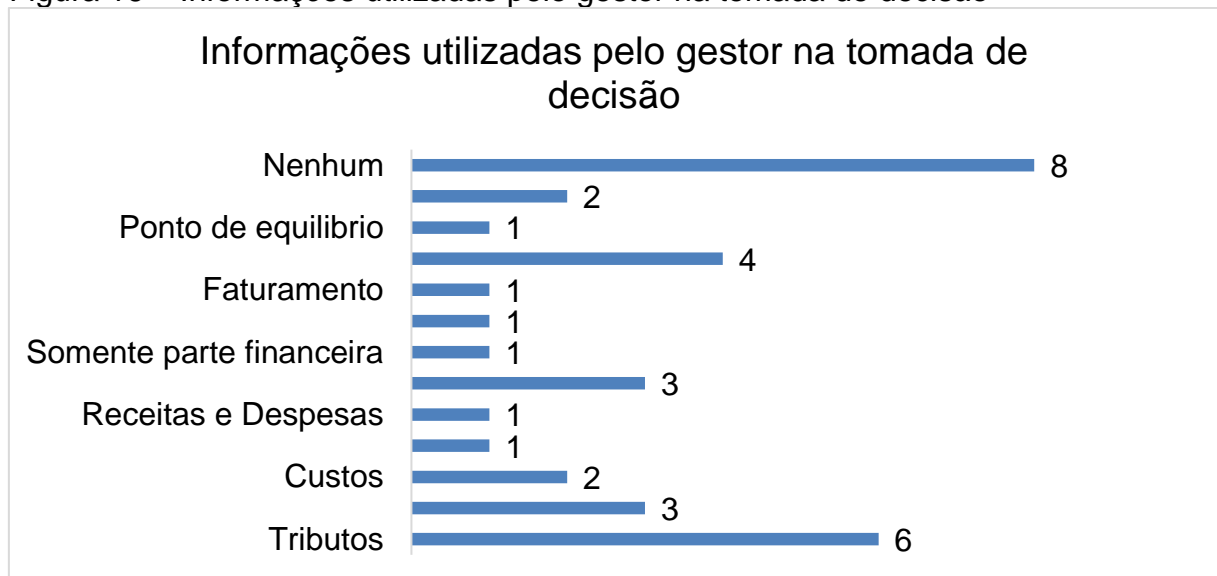
Fonte: Dados da Pesquisa.

4.3.2 Informações utilizadas pelo gestor na hora da tomada de decisão

Quando questionados sobre quais informações são utilizadas na hora da tomada de decisão, obteve-se diversas respostas. Dentre elas estão: demonstrações contábeis, tributos, custos e despesas isoladas, ponto de equilíbrio, encargos trabalhistas e declarações, conforme demonstrado na figura 16. Porém, o que chamou a atenção foi que dessas empresas, 8 delas não utilizam nenhum tipo de informação contábil para tomar decisões, o que, como já dito anteriormente, sem essas informações o papel do gestor se torna mais difícil.

Esse resultado é bastante interessante, visto que mais de 90% dos gestores classificam como importante a utilização das informações contábeis, porém, ainda assim, 22% não utilizam dessas informações para a tomada de decisão.

Figura 16 – Informações utilizadas pelo gestor na tomada de decisão



Fonte: Dados da Pesquisa.

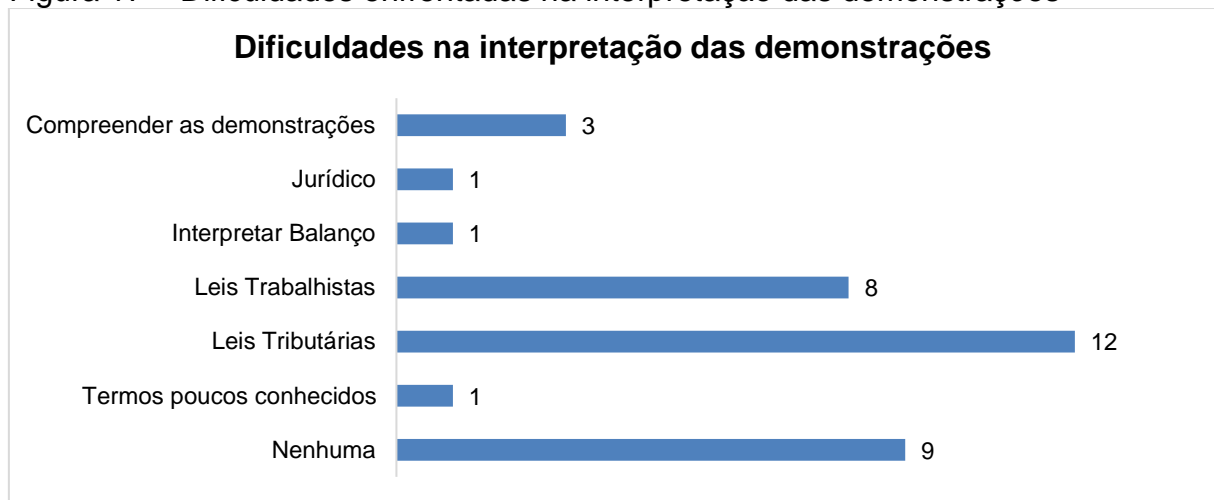


4.3.3 Dificuldades enfrentadas na hora da interpretação das informações contábeis

Acerca das dificuldades enfrentadas na hora da interpretação das informações contábeis, também foram levantadas diversas respostas, conforme demonstrado na Figura 17, dentre elas 9 gestores afirmaram não ter dificuldades na hora de interpretar as informações contábeis, destes, 6 possuem ensino superior.

Uma dificuldade que muitos gestores afirmaram possuir é na hora de interpretar a legislação tributária e trabalhista.

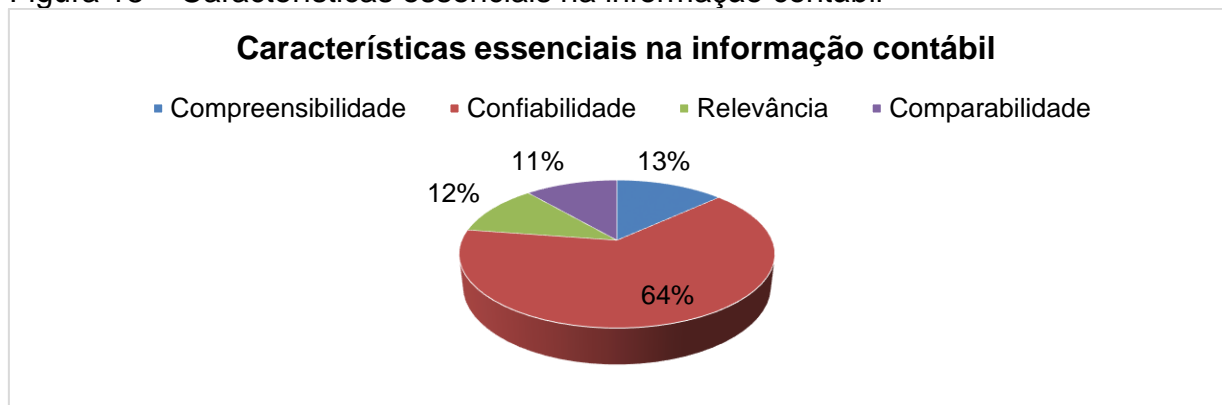
Figura 17 – Dificuldades enfrentadas na interpretação das demonstrações



Fonte: Dados da Pesquisa.

De acordo com as características essenciais na informação contábil, a resposta que mais se destacou foi a Confiabilidade das informações, contanto com 64% das empresas, seguida por Compreensibilidade, com 13%, Relevância com 12% e Comparabilidade com 11%. Como pode-se analisar através da Figura 18, a Confiabilidade é a mais importante no ponto de vista do gestor, visto que para que seja feita uma tomada de decisão assertiva, as informações apresentadas devem ser de altíssima confiabilidade.

Figura 18 – Características essenciais na informação contábil

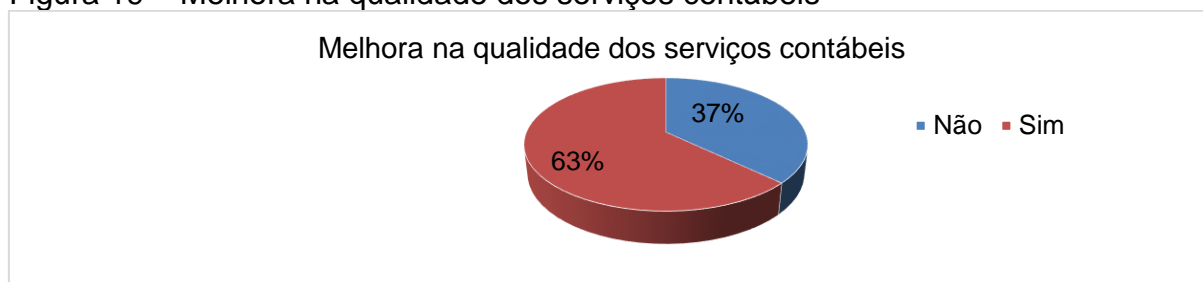


Fonte: Dados da Pesquisa.



Por fim, o último questionamento foi em cima da percepção dos gestores acerca da melhora na qualidade dos serviços contábeis prestados à empresa. Dos 35 gestores, 22 afirmam que sim, os serviços devem ser melhorados e 13 afirmam que não há a necessidade de melhora.

Figura 19 – Melhora na qualidade dos serviços contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo constituiu em verificar a utilização da contabilidade gerencial e das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas de Forquilha/SC. E possui como objetivos específicos demonstrar, através da pesquisa apresentada, a importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas; definir as principais informações geradas pela contabilidade para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas pesquisadas; e analisar, através de questionário, a importância das informações contábeis sob a percepção dos gestores dessas empresas.

Conforme a pesquisa apresentada, constatou-se que as informações contábeis são de extrema importância na hora da tomada de decisão e seus gestores precisam ter o conhecimento adequado em relação às estratégias a serem adotadas. Por meio dessas informações, é possível analisar como a empresa está em relação aos seus objetivos, economicamente e financeiramente.

A contabilidade tem por objetivo principal, fornecer as informações para o gestor utilizar na hora da tomada de decisão, com intuito de facilitar a interpretação dos dados e para que sejam alcançados os objetivos da empresa.

A amostra utilizada correspondeu a 35 micro e pequenas empresas distribuídas pelos setores de Prestação de Serviço, Indústria e Comércio do município de Forquilha/SC.

O resultado da análise demonstrou que as principais informações geradas pela contabilidade a fim de auxiliar a tomada de decisão das empresas são: as demonstrações contábeis, tributos, custos e despesas isoladas, ponto de equilíbrio, encargos trabalhistas e declarações. Mas ainda assim, muitas empresas não utilizam essas informações na hora da gestão.

Conforme os resultados apresentados, constatou-se que muitos gestores ainda possuem dificuldades em utilizar e interpretar as informações contábeis na gestão. É evidente a influência da contabilidade gerencial para a tomada de decisão das micro



e pequenas empresas, para que os gestores tenham uma visão real do desempenho da empresa que administram.

Desta forma, conclui-se que para gerir um negócio de sucesso, os gestores entendem que é importante a utilização de informações contábeis e o auxílio de um profissional capacitado e com o conhecimento amplo em várias áreas, valorizando a informação contábil como elemento chave para a tomada de decisão. Ou seja, a Contabilidade Gerencial é de grande importância para as micro e pequenas empresas, já que, por meio das informações geradas pela contabilidade, as empresas terão recursos suficientes para se manterem ativas no mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico, financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BERTOLLO, Diego Luís *et al.* Contabilidade Gerencial para Tomada de Decisões: uma análise da perspectiva dos clientes de um escritório de serviços contábeis de são sebastião do cai/rs. **Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará**, Belém, v. 7, n. 13, p. 156-178, jun. 2020. Disponível em: <http://revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/article/view/314/273>. Acesso em: 08 set.

CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos e demonstrativos financeiros**. 1ªed. Curitiba: Ipbex, 2007.

CAMILO, Eduardo Gonçalves; SILVA, Clesiomar Rezende. O uso da Contabilidade Gerencial para Auxílio no Processo Decisório: um estudo de caso nas micro e pequenas empresas da cidade de montes claros de goiás. **Revista Reiva**, Montes Claros, v. 3, n. 1, p. 1-21, mar. 2020. Disponível em:

CASARIN, H. de C. S. **Pesquisa científica da teoria à prática**. Curitiba: InterSaber, 2012. *E-book*.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Simone Alves da. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Senac, 2020. *E-book*.

CREPALDI, Silvio Aparecido Simões; CREPALDI, G. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**, 8. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. *E-book*.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



FERREIRA NETO, Hamilton Rego; RIGON, Ederson Leandro Barbosa; CAVAZZANA, Airton. **CONTABILIDADE GERENCIAL: a importância da contabilidade gerencial nas tomadas de decisões das micro e pequenas empresas. Revista Empreenda Unioledo**, Araçatuba, v. 4, n. 1, p. 173-188, jun. 2020.

FONSECA, J. J. S. D. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. *E-book*.

LAURENTINO, Anderson José *et al.* **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. Curitiba, 2008. Disponível em: <https://cutt.ly/TgNi7JL>. Acesso em 10 set. 2020.

LIMA, Severino Cesário de; DINIZ, Josedilton Alves. **Contabilidade Pública: análise financeira governamental**. São Paulo: Atlas, 2016. *E-book*.

LIMA, Valteir Grigório *et al.* **Contabilidade Gerencial: ferramentas utilizadas pelos escritórios de serviços contábeis nas micro e pequenas empresas. Revista Gestão Empresarial**, Três Lagoas, v. 6, n. 2, p. 17-33, ago. 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/disclo/article/view/12007/8441>. Acesso em: 07 set. 2020.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W. PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. Grupo GEN, 2018. *E-book*.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Introdução à contabilidade gerencial**. Saraiva, 2017. *E-book*.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book*.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.



MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josediton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. Controladoria Empresarial: Gestão Econômica para as Micro e Pequenas Empresas. **Revista da Micro e Pequena empresa**, Campo Limpo Paulista, v.5, n.2, p-38-59, 2011.

NEVES, Paulo Viceconti Silvério das. **Contabilidade Básica**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. *E-book*.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade geral – facilitada**. Rio de Janeiro: Método, 2017. *E-book*.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012. *E-book*.

PADOVEZE, Clóvis, Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque no sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. *E-book*.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de Qualidade para Artigos de Pesquisa Qualitativa. **Revista Psicologia em Estudo**, Santa Maria, v. 24, n. 1, p. 1-14, nov. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536/751375148997>. Acesso em 27 nov. 2020.

SALAZAR, José Nicolás Albuja; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Contabilidade Financeira**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. *E-book*.

SALOTTI, Bruno Meirelles et al. **Contabilidade Financeira**. São Paulo, Atlas, 2019.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEBRAE. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI**. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamentos: Princípio e aplicações, Capital de Giro, Investimentos, Financiamentos, Processo orçamentário**. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*.

SOUZA, Leila Alves de; SILVA, Rubia Carieli da; SOUZA, Leonice Damando de. **Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas. Revista Conexão**



Eletrônica, Três Lagoas, v. 11. p. 548-559, 2014. Disponível em:
<http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-anteriores/2014/ciencias-sociais-aplicadas-e-ciencias-humanas-3/?perPage=50>. Acesso em: 15 set. 2020.

WEIL, Roman L.; SCHIPPER, Katherine; FRANCIS, Jennifer. **Contabilidade Financeira**: introdução aos conceitos, métodos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Tradução de Edilene Santana Santos. *E-book*.



APÊNDICE



APÊNDICE 1

1. Qual o tempo de operação da empresa? *

Texto de resposta curta

2. Quantos funcionários trabalham na empresa? *

- Até 09 pessoas
- De 10 a 19 pessoas
- 20 pessoas ou mais

3. Qual o ramo de atividade da empresa? *

- Comércio
- Indústria
- Prestação de Serviço



4. Qual o porte da empresa? *

- Micro Empresa
- Empresa de Pequeno Porte

5. Qual a forma de tributação? *

- Simples Nacional
- Lucro Real
- Lucro Presumido
- Lucro Arbitrado
- SIMEI
- Não Sei

6. Qual o grau de escolaridade do gestor? *

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior



7. Quem aconselha o gestor na tomada de decisão? (É possível assinalar mais de uma alternativa)

*

- Familiares
- Contadores
- Consultores
- Órgãos do governo
- Gerentes bancários
- Amigos
- Advogados
- Ninguém
- Outros...

8. Você considera a Contabilidade Gerencial importante para gerir uma empresa? *

- Sim
- Não
- Talvez

9. Como você visualiza a importância da informação contábil para a empresa? *

Texto de resposta longa



10. A empresa possui serviços contábeis internos ou terceirizados? *

- Internos
- Terceirizados

11. Quais os serviços oferecidos pelo contador? (É possível assinalar mais de uma alternativa) *

- Elaboração de demonstrações contábeis
- Elaboração de balancetes de verificação
- Escrituração fiscal de livros: tributários, sociais e societários
- Análise das demonstrações contábeis
- Constituição e alterações contratuais
- Orientações tributária, contábil, fiscal, trabalhista
- Consultorias e esclarecimentos quando solicitados
- Apuração de impostos e emissão de guias de pagamento
- Admissões, rescisões contratuais e folha de pagamento

12. Quais demonstrações abaixo são apresentadas à empresa pela contabilidade? (É possível assinalar mais de uma alternativa) *

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício - DRE
- Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC
- Outros...



13. Como você avalia os serviços contábeis gerenciais? *

- Excelente
- Bom
- Satisfatório
- Ruim
- Péssimo

14. Existe a iniciativa da contabilidade em oferecer as informações ou necessita da iniciativa da empresa? *

- Iniciativa da Contabilidade
- Iniciativa da Empresa

15. Na hora da tomada de decisão quais informações contábeis são utilizadas pelo gestor? *

Texto de resposta longa

16. Qual a principal dificuldade enfrentada pela empresa na hora interpretação das informações contábeis? *

Texto de resposta longa



17. Como você classifica a utilização das informações contábeis na gestão da empresa? *

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância

18. Das características abaixo qual ou quais você considera essencial na informação contábil? *

- Compreensibilidade
- Confiabilidade
- Relevância
- Comparabilidade
- Outros...

19. De forma geral, você acredita que o seu contador poderia melhorar a qualidade dos serviços prestados? *

- Sim
- Não